



CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

Estado de São Paulo

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 729/2014.

(de 14 de novembro de 2014)

AS COMISSÕES DE

S.S. em 18/11/14

PRESIDENTE

CONCEDE TÍTULO DE PERSONALIDADE
CAIEIRENSE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS APROVA:

Art. 1º - Fica concedido o título de
PERSONALIDADE CAIEIRENSE ao Professor **ADRIANO CESAR DA
SILVEIRA ZAMBELLI – "ADRIANO SOPÓ"**.

Parágrafo único: A biografia do
homenageado fará parte integrante deste Decreto Legislativo.

Art. 2º - A entrega do título ora concedido será
durante sessão solene que será realizada em data oportuna.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução
do presente Decreto Legislativo correrão a conta de dotação orçamentária
própria, suplementada se necessário.

Art. 4º - Este Decreto Legislativo entra em
vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Caieiras, data supra.

APROVADO
UNICA DISCUSSÃO
S.S. em 18/11/14

PRESIDENTE

-ANDERSON CARDOSO DA SILVA-
Vereador – Birruga

BIOGRAFIA – ADRIANO CESAR DA SILVEIRA ZAMBELLI

“ADRIANO SOPÓ”

Nascido em Caieiras, Adriano Cesar da Silveira Zambelli, conhecido carinhosamente como “Adriano Sopó”, hoje tem 43 anos, é portador de “deficiência física” congênita nos braços, ou “nos toquinhos” como ele mesmo diz, não tendo as duas mãos. Ganhou o apelido de “Sopó” pelo fato de residir no Bairro Jardim Esperança há mais de trinta anos, onde no início todas as ruas eram de terra.

Na infância jamais frequentou qualquer instituição de apoio à criança portadora de necessidades especiais, tudo que aprendeu “foi na raça” e jamais foi poupado, protegido, excluído pela sua família em qualquer situação por causa dos braços. Para comer sua mãe amarrava aquela colher em forma de “L” no seu braço direito e então comia sozinho. Cresceu junto a muitos primos e crianças da sua idade e jamais foi protegido ou poupado de levar umas broncas caso merecesse por conta das suas travessuras. A alegria do seu avô era jogar moedas no chão e fazer com que ele as pegasse com seus bracinhos, o avô dava risadas, mas isso na verdade era um exercício físico, só o fortalecia.

Quando foi para escola, já sabendo escrever, segurava o lápis como faz até hoje, com os dois “toquinhos” e sempre junto com as muitas crianças em que conviveu, nunca, jamais foi excluído ou protegido nas brincadeiras de infância. Jogar bola, empinar pipa, nadar, andar de bicicleta, pular muro e até mesmo jogar bolinha de gude sempre fizeram parte da sua infância com os seus muitos amigos.

Aos quatorze anos, a maioria dos meninos da sua época tentavam estudar no SENAI. Adriano conta que foi barrado logo na inscrição e a assistente social da unidade explicou a ele que jamais teria condições em estudar no SENAI por causa seus dos braços. “Hoje não culpo ninguém por isso, pois todo o sistema era assim, e se a vida te fecha uma porta, Deus te abre outras, muitas”, diz ele.

Sempre trabalhou. Foi balconista, auxiliar de escrita fiscal em escritórios de contabilidade, office boy, ajudante de produção, de caminhão e também ajudante de pedreiro. Quando não conseguia realizar a tarefa da maneira como deveria ser feita na prática, ele realizava outras muito melhor por quem tem as duas mãos. É a natureza, a lei da compensação.

Entrou para a faculdade na Escola Superior de Educação Física de Jundiaí - ESEFJ em 1994. “Fui avaliado pelos professores de cada disciplina sempre como um desafio, mas eu era um aluno onde desempenhava as atividades propostas a todos de igual pra igual. Para mim meu maior desafio não eram as atividades e sim EU mesmo. É lógico que eu não conseguia girar na argola em Ginástica Olímpica, mas acabava compensando a nota na parte teórica. Aprendi que não é só com exemplo prático do professor que se ensina ao aluno”. Mas em muitas disciplinas tirou 10, como basquete, vôlei, natação, entre outras, e desde 1997, Adriano dá aulas de Educação Física em escolas estaduais.

Quando chega num local onde ninguém o conhece, Adriano relata sentir que as pessoas ficam curiosas; como vai pegar o copo, comer, escrever, ou dirigir, “mas isso é natural e tiro de letra tudo isso, depois de meia hora já passou. Desde quando aprendi a olhar no espelho e ter a noção na vida de que estes meus bracinhos fazem parte de mim, nunca desanimei e encaro a vida sempre de frente e pra frente.” Entre muitas brincadeiras e historias que ele conta a seu respeito, “uma vez perguntei pra uma Cigana se ela lia as mãos, e quando mostrei os toquinhos a Cigana saiu correndo atrás de mim... e meu amigo queria discutir com ela dizendo que eu tenho os risquinhos na palma do toquinho, que ela conseguiria ler sim...”.

Adriano Sopó foi Vereador por Caieiras em três mandatos, de 2000 á 2012, sendo nessa ultima eleição o sexto mais votado entre os 10 vereadores eleitos, mas acabou ficando de fora por conta do coeficiente eleitoral. Hoje ocupa o cargo de Ouvidor Geral na Prefeitura de Caieiras, sempre atento aos anseios da população. É casado com a professora de Inglês Mara Claudia, tem duas filhas lindas, Natalia e Manuela. Persistente, encara a vida de frente sendo um predestinado a atingir seus objetivos. Pessoas como ele, nunca desanimam diante dos obstáculos.

Seus valores são baseados na família, amizade e prática do bem, e formaram uma reputação inquestionável no exercício de suas atividades como pessoa pública.

este texto foi escrito pelas pessoas que convivem com o Adriano Sopó